

SAUDADES DOS CARTUXOS

FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA
CENTRO DE ARTE E CULTURA
ÉVORA 26.10.19 > 29.03.20

CURADORIA / CURATOR
JOSÉ ALBERTO FERREIRA

SAUDADES DOS CARTUXOS

Esta exposição não seria possível sem a generosa cedência de fotografias, sem a partilha de histórias e informações tantas vezes dispersas e tantas vezes essenciais. A todos os que contribuíram para o caminho feito, um grande bem hajam!

This exhibition would not have been possible without the generous yielding of photographs, the sharing of so often scattered and often essential stories and information. To all who contributed to this work, my gratitude!

Agradeço aos artistas a disponibilidade para participarem nesta jornada. / I thank the artists for their willingness to participate in this journey.

Agradecimentos especiais / Special thanks: Gabriela Fernandes, José Manuel Fernandes, Enric Vives-Rubio, Joaquim Carrapato, Luiz Carvalho, Rui Gaudêncio, Tiago Miranda, Rui Carreiro, Cândida Santos Silva, Rita Dias, Juan Mayo, Dom Antão, Prior de *Santa Maria Scala Coeli*.

ADMIRAÇÃO E GRATIDÃO

Entre 1587 e 1598, o Arcebispo de Évora, D. Teotónio de Bragança (1578-1602) fez construir um mosteiro na cidade arquiepiscopal, especificamente para os monges cartuxos. Com a marca de um Prelado da Casa de Bragança, esta uma vez reinante, foi enriquecendo a sua Cartuxa: D. Pedro II, no século XVII, com a construção do pórtico e fachada de mármore na bela igreja e D. João V, no século XVIII, com o majestoso retábulo de talha dourada na mesma igreja que, em 1910, foi declarada Monumento Nacional.

O trato nobre deste espaço advém do seu carácter espiritual contemplativo, no seguimento da Regra de S. Bruno que desde 1598 encantou os habitantes do antigo burgo com as badaladas do sino, em cada hora canónica, incluindo à meia-noite, na convocatória para as matinas.

A beleza deste gesto, rezar durante a madrugada por todos, sem exceção, ligou Évora ao gesto materno de quem olha, contempla e reza por seus filhos noite dentro.

Cartuxa e Mãe, passaram a coabitar no mesmo respeito de veneração que, pelos tempos fora, fizeram do antigo burgo “Cidade Museu”, no contexto nacional, e depois Património da Humanidade. Com o crescente reconhecimento mundial da cidade, cresceu simultaneamente a valorização da Cartuxa, enquanto alma espiritual da cidade de sempre.

Só o complexo contexto revolucionário de 1834 fez acontecer o interregno que hoje unanimemente se lamenta, passando então o mosteiro a ser utilizado para escola de Agricultura e a monumental igreja para celeiro.

Em 1871 a família Eugénio de Almeida haveria de comprar as ruínas do que fora a Cartuxa de Évora. No século XX, Vasco Maria Eugénio de Almeida restaurou a cartuxa e, num gesto magnânimo e profético, devolveu-a à sua vocação original, fazendo regressar em 1960 os monges cartuxos ao seu mosteiro, dedicado a *Santa Maria Scala Coeli*.

Num tempo de inverno espiritual, mero imediatismo e aridez contemplativa, a nossa geração testemunha novo encerramento da Cartuxa, não por motivos ideológicos, como em 1834, mas por falta de vocações que deem continuidade à comunidade, muito reduzida e envelhecida.

O nosso testemunho engloba admiração e gratidão. A admiração por quem se cumpriu com dignidade e inalterável fidelidade até ao fim. Percebemos, em cada gesto e em cada símbolo, a perenidade de quem sabe que nasceu para a eternidade e vive *do* e *para* o Eterno. Na Cartuxa nada é supérfluo, só cabe o que é absolutamente necessário para o cumprimento da sua missão e finalidade. Eis uma marca que perdurará para sempre no eco desta cidade: a memória da sua sobriedade, a valorização do mistério na linguagem do silêncio, a permanente gratuidade da sua oração e o som do seu sino, sempre fiel e anunciador da certeza de uma oração vigilante por todos e com todos, sem exceção.

A nossa gratidão porque o coração cartusiano sempre teve ouvidos, a sabedoria da escuta e o respeito pela confiança devida a cada intimidade ali depositada.

Eis uma clausura onde multidões de intenções e pedidos de orações afluíam e onde vazios de alma e escuridão de vidas sem sentido acorreram em pedido de socorro, em busca de um pouco de luz e esperança.

A Cartuxa de Évora, enquanto instituição e Ordem, parte da nossa cidade; os cartuxos, enquanto irmãos em humanidade compartilhada, permanecerão para sempre na nossa admiração e gratidão. São cidadãos de honra desta cidade de Évora e fazem parte da imaterialidade deste Património da Humanidade.

ADMIRATION AND GRATITUDE

Dom Teotónio de Bragança, who served as Archbishop of Évora from 1578 to 1602, built a monastery for the Carthusian monks in the archiepiscopal city from 1587 to 1598. Founded by a prelate of the illustrious royal House of Bragança, the monastery was gradually improved and embellished: in the 17th century King Pedro II had the magnificent portico and marble facade of the monastery church constructed and in the 18th century João V installed the majestic altarpiece in gilded wood, and the building was recognised as a national monument in 1910.

The monastery's noble standing derives from its role as providing a place for contemplation and spiritual development, in accordance with the ways of St Bruno. Since 1598 the citizens of the ancient town have been enchanted by the tolling of the bell at each canonical hour, calling the monks to prayer, including at midnight, for Matins.

The beautiful habit of early-morning prayer for all, without exception, was seen by local people as a motherly gesture of caring for, watching over and praying for their children during the night.

As Carthusian monastery and Mother it received the same veneration which had long been a hallmark of the old town: the “Museum City”, as it was known throughout Portugal, later recognised as a World Heritage site. As the city's fame spread around the world, so did people's appreciation for the Carthusian monastery, the spiritual soul of the old city.

The complex events of the revolution of 1834 saw the monks being forced to leave the monastery, which today is universally lamented, the main building subsequently being used to house an agricultural college, while the magnificent church served as a barn.

In 1871 the Eugénio de Almeida family bought the dilapidated remains of what had once been the Carthusian monastery of Évora. Vasco Maria Eugénio de Almeida restored the monastery in the 20th century and, in a magnanimous and prophetic gesture, restored it to its original vocation. So in 1960 the Carthusian monks returned to their monastery, which was dedicated to *St. Maria Scala Coeli*.

In the current era of spiritual barrenness, immediate gratification and lack of interest in the contemplative life, we now witness the closure once again of the Carthusian monastery, due to the lack of people with a vocation for such a life that might breathe new life into what had become a tiny community of aged monks, rather than ideological reasons as in 1834.

We express our admiration and gratitude to the Carthusian monks - admiration for those who carried on with dignity and unwavering fidelity until the end. In each gesture and every symbol of life at the monastery, the perennial quality of those who have realised that they were born for eternity and live by and for the Eternal may be perceived. At the Carthusian monastery, nothing is superfluous: there exists only what is absolutely necessary for the fulfilment of its mission and purpose. This is a sign that will endure forever in the soul of the city: the memory of the sobriety of the monks, the true value of mystery in the language of silence, the daily offering of prayer and the sound of the bell, faithfully announcing a vigilant prayer, for all, and with all, without exception.

We express our gratitude for the Carthusian heart which in its wisdom has always known how to listen, creating a climate of trust in which the most intimate confessions could be made.

Behold a cloister where a multitude of aspirations and requests for prayers abounded, and the void of the soul and darkness of meaningless lives sought succour, light and hope.

The Carthusian institution and religious order is leaving our city. The monks - brothers in shared humanity - will forever be the object of our admiration and gratitude. They are honoured citizens of the city of Évora and part of the intangible cultural heritage of this World Heritage site.

SAUDADES DOS CARTUXOS

A palavra saudade é parente da palavra solidão. Quem está sozinho sente a falta do próximo, do amigo, do irmão. Sente a sua solidão, sente a saudade dos outros.

Os monges de *Scala Coeli*, em Évora, eram solitários. Mas viviam com Deus. Por isso não se sentiam sozinhos. Tendo o seu Deus consigo, não precisavam de mais. E não tinham saudades de nada.

Tendo ficado idosos, foram morrer a outras Cartuxas. E esses solitários deixaram-nos sozinhos. Deixaram-nos com saudades deles.

Querendo nós substituir a sua presença pela sua memória, reunimos, conservamos, expomos imagens da sua vida entre nós. Oculta, mas sentida. Invisível, mas evidente.

Eles podiam ser vistos pelos campos desérticos alentejanos, nos esparecimentos com que se confortavam para mais uma semana de clausura. Eles faziam ouvir os sons do seu sino convidando a imaginar os cantos litúrgicos com os quais, dia e noite, louvavam o Senhor e Lhe pediam por nós.

Quase sessenta anos de vida em *Scala Coeli* contaram com dias especiais, diferentes, sinal da sua presença entre nós. Efemérides comemorativas dos seus eventos e também dos nossos. Melhorias no seu convento. Visitas extraordinárias. Entradas para subir essa Escada e saídas dela para o Céu... Nós conservaremos essas memórias.

Nós, os eborenses, sentimos a solidão em que nos deixam esses solitários, sentimos saudades deles. Consolamo-nos com estas memórias externas e, sobretudo, felicitamo-nos pelas recordações que nos deixam no interior, no nosso coração.

Procuraremos que continuem de algum modo presentes, imitando-os. Talvez o seu nome nos convide a nos encontrarmos a nós próprios na nossa solidão pessoal, a orarmos melhor ao nosso Pai celestial quando fechamos a porta do nosso quarto, enfim, a subirmos como eles, e após eles, a nossa Escada para o Céu.

MISSING THE CARTHUSIAN MONKS

Yearning is associated with solitude. Those who find themselves alone miss their nearest and dearest, their friends, their siblings. To feel solitude is to long for company.

The monks of *Scala Coeli* in Évora lived in seclusion, but God was always present, so they never felt lonely. With God by their side, they lacked nothing, yearned for nothing.

Growing old, they moved to other Carthusian monasteries to die, leaving us on our own, and we miss them.

Seeking to replace their presence by the memory of them, we gather images of their life among us, preserve them for posterity and exhibit them. Out of sight but not out of mind, they are an invisible presence.

In their breaks from seclusion, the monks could sometimes be found in the deserted places of the Alentejo, preparing for the coming week of solitude. The sound of the monastery bell conjured in the imagination hymns sung round the clock in praise of the Lord and prayers offered up to Him on our behalf.

Over a period of almost sixty years, life at *Scala Coeli* featured the observation of a number of special days – a sign of the monks’ presence among us – commemorating events of significance to both them and us. The monastery was gradually renovated, and there were rare, unusual visits. Some of us entered the portal and climbed the Stairway to Heaven, and such memories are precious.

In the state of solitude in which they left us, we, the people of Évora, yearn for the presence of the hermit monks: we miss them. We take comfort in the documentary evidence of their memory and, above all, we prize the memories that we hold in our hearts.

By following their lead, we seek to preserve in some way their presence among us. Perhaps their memory inspires us in our solitary condition as individuals to find ourselves, to find a better way to pray to our heavenly Father in the seclusion of our own personal space, and like them climb the Stairway to Heaven, following in their footsteps.

O LUGAR DAS IMAGENS, AS IMAGENS DO LUGAR

1. O lugar e o seu duplo

Se os *lugares de memória* estão, como ensinou Pierre Nora, inequivocamente ligados à construção da identidade coletiva, já que neles se depositam memórias e traços da cultura material que representam uma sociedade, o Mosteiro de Santa Maria Scala Coeli é, desde o lançamento da primeira pedra, em 1587, um desses lugares. Habitado pela Ordem Cartusiana desde a construção até 1834, pertença da família Eugénio de Almeida desde 1871 e, a partir de 1960, de novo ocupado pelos monges de São Bruno, o Mosteiro permanece um resplandecente memorial dessa presença no Alentejo e em Portugal.

Lugar de silêncio e clausura, da regra monástica e da ascese mística, o Mosteiro da Cartuxa é também lugar de paradoxos. Do seu silêncio eleva-se o chamamento do sino e o canto dos monges nos ritmos da oração. «A Cartuxa não se visita», lê-se num aviso à entrada. Mas as visitas acontecem, nos dias festivos, no recato das ocasiões especiais ou nas pontuais reportagens (a primeira em 1970, por Eduardo Gageiro). E com elas um imenso caudal de fotografias, no período histórico relativo aos séculos XX e XXI. Elas fazem registo de trabalhos, testemunham ocorrências, documentam presenças e ações. Mas elas também (ou sobretudo) aprofundam o visível, desvelam o lugar, interpelam o desconhecido, abrindo as portas para realidades mais intensas que as da mera objetividade documentada.

Neste tempo de excessos, quando todos somos *guardadores de imagens* e andamos condenados a vivê-las, entre a memória e a melancolia, entre o presente e a ruína, que lugar têm as imagens na Cartuxa? E que lugar tem a Cartuxa nas imagens que a devoram e sublimam, que a perscrutam e a distanciam, que a abrem ao mesmo tempo que continuamente a fecham? Eterno retorno: todas as fotografias da Cartuxa remetem para o lugar. Toda a Cartuxa é fotografia.

2. A exposição

A exposição *Saudades dos Cartuxos* inscreve-se nesta tensão do lugar com o(s) seu(s) duplo(s). Acolhe (e escolhe) integrar objetos diretamente saídos da vivência dos cartuxos em *Santa Maria Scala Coeli*, carregados da evidência histórica que deles faz, também, *lugares de memória*. Escolhe mostrar imagens de carácter documental, umas relativas à reconstrução da Cartuxa, outras relativas aos cartuxos, ao seu quotidiano invisível e documentado pela sua própria mão. Escolhe ainda apresentar uma série de imagens que revisitam cronologicamente a Cartuxa nas suas relações com a história, a partir de fotografias de arquivo que testemunham eventos dos últimos 72 anos, ao longo dos quais as portas da Cartuxa se abriram ao mundo. A Cartuxa é, aqui, uma realidade sempre pronta a ser fotografada, sempre pronta a desvelar-se, ou melhor, a *re-velar-se*, numa pose que *vela* e *re-vela*, que tanto mostra como oculta.

Esta exposição apresenta no seu núcleo central um conjunto de trabalhos de nove fotógrafos que, na sua maioria, participaram em projetos da Fundação Eugénio de Almeida, quer sobre o seu património, quer especificamente sobre a Cartuxa. São dezoito fotografias, criadas entre 1970 e 2019, muitas das quais inéditas, agora reunidas sob o signo da memória, dos afetos, da vivência do lugar na espessura do tempo. Sem esquecer que uma imagem é uma imagem (antes de ser representação de qualquer coisa), este corpo central da exposição convoca a criação artística contemporânea para um diálogo intenso com o lugar, com a curadoria e com as exigências do *medium*. Se pode dizer-se que a Cartuxa é fotografia, que a fotografia difundiu amplamente uma imagem da Cartuxa, e que assim se gerou um amplo conhecimento do lugar *pela imagem*, os fotógrafos aqui reunidos são, inequivocamente, os grandes protagonistas desse processo.

3. A saudade como fotografia, a fotografia como saudade

Apesar das muitas imagens aqui reunidas, dos seus diferentes pontos de vista, distribuídos entre *insiders* e *outsiders*, cada nova abordagem fotográfica, cada *disparo* mais uma vez repetido é ainda marcado pelo mistério, pelo desconhecido, pelo confronto com o que escapa à representação.

Sabem isto melhor que ninguém os fotógrafos. Sabem isto igualmente bem os monges brancos, que a cada nova série de fotografias revisitam lugares, pontos de vista, enquadramentos de imagens arquetípicas, sejam os íntimos momentos da cela e do dia a dia, seja a arquitetura do Mosteiro a pautar a métrica da fotografia e o olhar do fotógrafo. Ou o nosso.

Abandonando em 2019 a Cartuxa, os monges brancos mudam de solidão, destinam-se a outros desertos que a sua oração há-de habitar. Levam consigo *saudades* do espaço do mosteiro, da cidade que os conhece e acarinha, dos crentes e amigos que lhes aquecem os domingos e das paisagens que há quase sessenta anos conhecem os seus passeios semanais. Levam consigo as imagens que a memória assimilou e as que os suportes digitais permitem. As fotografias são aqui *lugares de saudade*, como a saudade é aqui claramente *lugar fotográfico*. A Cartuxa vive-se como o lugar de todas as fotografias e de todas as saudades. As deles e as nossas.

José Alberto Ferreira
Curador

THE PLACE OF THE IMAGES, THE IMAGES OF THE PLACE

1. The place and its double

Realms of memory [*Lieux de mémoire*] are, as Pierre Nora taught, unequivocally linked to the construction of the collective identity, since they contain memories and traces of material culture that portray a society, and the *Santa Maria Scala Coeli* Carthusian monastery has been such a place ever since its foundation stone was laid, in 1587. Inhabited by the Carthusian Order from its beginning until 1834, it belongs to the Eugénio de Almeida family since 1871 and since 1960 was once more occupied by the monks of St. Bruno. The monastery remains a resplendent memorial to their sojourn in the Alentejo region of Portugal.

A place of silence and seclusion, monastic rule and mystical asceticism, the Carthusian monastery of Évora is also something of a paradox. In the silence of the monastery we hear the bell and the monks' voices chanting in prayer and singing hymns. A notice at the entrance reads «The Carthusian monastery does not receive visitors»; but visitors actually happened, on feast days and at more modest celebrations marking special occasions or attended by reporters (the first one being Eduardo Gageiro, in 1970). So the monastery and its inhabitants have been recorded for posterity in myriad photographs taken over the last 60 years, providing documentary evidence of the work carried out at the monastery, events that took place there, the monks that lived there, the visitors that came and went, and the activities undertaken there. These images provide a window on life at the monastery, drawing back the veil, challenging the unknown, and revealing aspects of reality which are more intense in nature than those associated with mere objective documentation.

In this era of excess, when we are all *guardians of images* and as such are condemned to experience them, from memory to melancholy, from the present to our demise, what role does imagery have at the Carthusian monastery? And what place does the monastery have in the images that devour it and raise it to a sublime level, that enable us to peer into it and yet remain distant from it, that open the door on it while at the same time continually closing the door? We eternally return to the monastery in these photographs. The monastery is indeed the photographs.

2. The exhibition

The exhibition *Saudades dos Cartuxos* (Nostalgia for the Carthusian monks) communicates the tension of the place, bound up with its doubleness. We choose to exhibit some objects directly related to the experience of the Carthusian monks at *Santa Maria Scala Coeli*, as they are charged with a historical significance that also makes them *lieux de mémoire*. We choose to exhibit an array of documentary images, some portraying the reconstruction of the monastery while others depict the monks and their hidden daily life, documented by themselves. A series of images has also been selected that illustrates the history of the monastery in chronological sequence, taken from archive photographs that record the events of the last 72 years, during which the doors of the monastery opened to the world. The monastery is here, at the exhibition, ever ready as a subject for the photographer's eye; the veil is always ready to be drawn back, but then again to be drawn, in a pose that both reveals the monastery and hides it.

One of the main aims of this exhibition is to bring together a key collection of works by nine photographers, most of whom took part in projects carried out by the Eugénio de Almeida Foundation in the field of heritage and the Carthusian monastery. It consists of eighteen photographs, taken in the period from 1970 to 2019, many of them seen here for the first time, gathered together under the sign of memory, affective feeling, and the experience of the site in the fullness of time. It should be remembered that a photograph is merely an image (before it takes on the power of representation), and this core collection engages contemporary artists in an intense dialogue with the monastery, the role of the curator and the demands of the *medium*. It may be said that photography gave rise to the form of the Carthusian monastery in the mind's eye, an image which has been widely disseminated and a knowledge of the site *through imagery*, and the photographers contributing to this collection are, with no doubt, key protagonists in this process.

3. Nostalgia as photography, photography as nostalgia

Despite the many images gathered here, their different angles, and the array of actors - both insiders and outsiders, each new photographic essay, each repeated take is marked by mystery, the unknown, the understanding that it is impossible to portray the place in all its complexity.

And photographers are supremely aware of this. So too are the white-habited monks, depicted in each new series of images in the same settings and poses, against the same archetypal backdrops, portraying intimate moments in their cells and everyday life, and the architecture of the monastery, framing the scope of the medium and guiding the eye of the artist - as well as our own.

Leaving the Carthusian monastery in 2019, the monks in white are transported in their solitude to new pastures where they will resume their habit of prayer. They will miss the monastery, and the city that knows and cherishes them, and the faithful friends who come to them on Sundays; and the countryside that for almost sixty years now has been the stage for their weekly rambles. They take with them the images that memory has distilled and those that digital media have enabled us to produce. Just as the photographs exhibited here are sites of nostalgia, so nostalgia is clearly a photographic site. And the Carthusian monastery is to be lived as the mother of all photographs and all nostalgia. Ours and theirs.

José Alberto Ferreira
Curator

1947-2019

72 anos da Cartuxa vistos através de fotografias

72 years of the Carthusian monastery in images



1.



2.



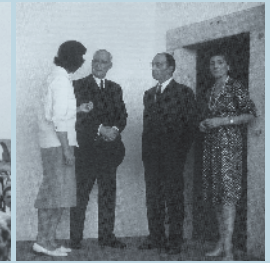
3.



4.



5.



6.



7.



8.



9.



10.



11.



12.

1.
1947
Maria Teresa e Vasco Eugénio de Almeida antes do casamento. Claustro da Cartuxa de Évora.

Maria Teresa and Vasco Eugénio de Almeida before their wedding. Cloisters at the Carthusian monastery in Évora.

2.
1950
Cartuxa. Páscoa.
Carthusian monastery. Easter.

3.
1950
Maria Teresa e os meninos austríacos na Cartuxa.
Maria Teresa and Austrian children at the Carthusian monastery.

4.
1954
A Cartuxa recebe a visita da imagem de Nossa Senhora de Fátima, a 14 de março.
The Carthusian monastery receives the image of Our Lady of Fatima on 14th March.

5.
1957
Manifestação de agradecimento da população de Évora a Vasco Maria Eugénio de Almeida pelo donativo para a construção do Hospital do Patrocínio.

A demonstration of thanks by the people of Évora to Vasco Maria Eugénio de Almeida for his donation for the construction of the Hospital do Patrocínio.

6.
1958
Salazar visita Évora. Na Cartuxa com Maria Teresa e Vasco Eugénio de Almeida.

Salazar visits Evora. At the Carthusian monastery with Maria Teresa and Vasco Eugénio de Almeida.

7.
1959
Frei Miguel, Dom Agustín Hospital, prior de Miraflores, e Vasco Eugénio de Almeida.
A 13 de setembro de 1960 entram sete Cartuxos em *Santa Maria Scala Coeli*, onde rezam a primeira missa a 14 de setembro.

Friar Miguel, Dom Agustín Hospital, prior of Miraflores, and Vasco Eugénio de Almeida.
On 13th September 1960 seven Carthusian monks enter *Santa Maria Scala Coeli* and attend their first Mass on 14th September.

8.
1960
Visita à Cartuxa do Chefe de Estado Maior do Exército do Brasil, Floriano de Lima Brayner, em conversa com Vasco Maria Eugénio de Almeida.

Visit to the Carthusian monastery by the Chief of Staff of the Brazilian Army, Floriano de Lima Brayner, in conversation with Vasco Maria Eugénio de Almeida.

9.
1963
Dom Ludolfo, reitor de 1960 a 1963, no Claustro da Cartuxa.
Dom Ludolfo, rector from 1960 to 1963, at the Carthusian monastery cloisters.

10.
1965
Visita de Américo Tomás à Cartuxa (foto de jornal da época).

Visit by Américo Tomás to the Carthusian monastery (contemporary newspaper photo).

11.
1960s (circa)
Os sete ciprestes plantados por Vasco Eugénio de Almeida aquando da chegada dos sete Cartuxos a Évora.

The seven cypresses planted by Vasco Eugénio de Almeida on the arrival of the seven Carthusian monks in Évora.

12.
1970 (circa)
O Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa, preparava a sua saída do cargo (o que aconteceu a 15 de maio de 1971) e pretendia retirar-se para a Cartuxa de Évora, que visita com um auxiliar, Dom Pedro Sotto Domecq (prior), José Manuel Rodrigues (procurador da Cartuxa) e Vasco Eugénio de Almeida.

Cardinal Cerejeira, Patriarch of Lisbon, made preparations for retirement from his post (on 15th May 1971) and coming to live at the Carthusian monastery in Évora, which he visits with an assistant, Dom Pedro Sotto Domecq (prior), José Manuel Rodrigues (monastery attorney) and Vasco Eugénio de Almeida.



13.



14.



15.



16.



17.



18.

19.



20.



21.



22.



23.



24.



25.

13.
1972

A barragem da quinta, inaugurada a 24 de junho e posteriormente visitada num passeio dos monges.

The estate reservoir, inaugurated on 24th June and later visited on a walk by the monks.

14.
1985

Ordenação sacerdotal do padre José Maria Cordovil (Cartuxo). 25 anos dos Cartuxos em Évora.

Ordination of Father José Maria Cordovil (Carthusian). 25th anniversary of the Carthusian monks in Évora.

15, 16.
1999

Visita do Presidente Jorge Sampaio à Cartuxa, na sequência de obras de restauro da igreja de *Santa Maria Scala Coeli* e da sua consagração. Primeira grande visita pública aos espaços do convento, onde também foram realizados vários melhoramentos.

Visit by President Jorge Sampaio to the Carthusian monastery, following restoration work to the church of *Santa Maria Scala Coeli* and its consecration. First major public visit to the monastery, to which several improvements were also made.

17.
2004

Funeral do Padre Cartuxo Gabriele Lorenzi, a 16 de novembro (foto: Juan Mayo).

Carthusian Father Gabriele Lorenzi's funeral, on 16th November (photo: Juan Mayo).

18, 19.
2006

Neve na Cartuxa, registada do interior pela lente de um monge.

Snow at the Carthusian monastery, recorded from within by a monk with his camera.

20.
2006

A Cartuxa recebe a visita das relíquias de Santa Teresinha.

The Carthusian monastery receives the visit of the relics of Saint Thérèse of Lisieux.

21.
2006

Quinta-Feira Santa, cerimónia do lava-pés (foto: Nacho Doce).

Holy Thursday, foot-washing ceremony (photo: Nacho Doce).

22.
2007

Celebração do *Corpus Christi* no claustro grande (foto: Juan Mayo).

Celebration of *Corpus Christi* in the great cloister (photo: Juan Mayo).

23, 24.
2007

Visita à Cartuxa de Évora de Ph. Gröning, realizador do filme *O Grande Silêncio* (fotos: Enric Vives-Rubio, *Público*).

Visit to Évora Carthusian monastery by Philip Gröning, director of *Into Great Silence* (photos: Enric Vives-Rubio, *Público*).

25.
2007

Apresentação na Cartuxa do livro *O Segredo da Cartuxa*, de Nacho Doce e Paulo Moura. Encontro dos autores com os monges cartuxos. Na foto, Pe Bruno, Pe Isidoro Alonso, Pe Isidoro Estudillo e D. Pedro, prior. (foto: Rui Gaudêncio, *Público*).

Launch of the book entitled *O Segredo da Cartuxa*, by Nacho Doce and Paulo Moura at the Carthusian monastery. The authors meeting the Carthusian monks. The photo shows Friar Bruno and Friar Isidoro Alonso, Friar Isidoro Estudillo and Dom Pedro, the prior. (photo: Rui Gaudêncio, *Público*).



26.



27.



28.



29.



30.



31.



32.



33.



34.



35.



36.

26.
2007
Apresentação na Cartuxa do livro *O Segredo da Cartuxa*, de Nacho Doce e Paulo Moura. A caminho da capela (foto: Rui Gaudêncio, *Público*).

Launch of the book entitled *O Segredo da Cartuxa*, by Nacho Doce and Paulo Moura at the Carthusian monastery. Way to the chapel (photo: Rui Gaudêncio, *Público*).

27.
2007
Apresentação na Cartuxa do livro *O Segredo da Cartuxa*, de Nacho Doce e Paulo Moura. Um frade cartuxo com o livro entregue pelos autores (foto: José Manuel Fernandes).

Launch of the book entitled *O Segredo da Cartuxa*, by Nacho Doce and Paulo Moura at the Carthusian monastery. A Carthusian friar holding the book given to him by the authors (photo: José Manuel Fernandes).

28.
2007
O prior da Cartuxa acolhe um grupo de visitantes (foto: José Manuel Fernandes).

The prior of the Carthusian monastery welcomes visitors (photo: José Manuel Fernandes).

29, 30.
2007
O prior da Cartuxa à porta do convento. O irmão António distribuindo as refeições. Reportagem fotográfica sobre a Cartuxa (Luiz Carvalho, *Expresso*).

The prior of the Carthusian monastery at the main door. Brother António distributing meals. Photo report on the Carthusian monastery (Luiz Carvalho, *Expresso*).

31.
2009
O Noviço Renato toma o hábito (foto: Juan Mayo). Novice Renato dons the habit (photo: Juan Mayo).

32, 33.
2010
Cinquentenário da presença dos Cartuxos em Évora. Visita livre aos espaços do convento. Vista geral do claustro grande, com a cidade ao fundo. Celebração aberta à comunidade (foto: Joaquim Carrapato).

50th anniversary of the Carthusian monks in Évora. Monastery open to visitors. View of the great cloister with the city in the background. Celebrations attended by members of the local community (photos: Joaquim Carrapato).

34.
2010
Cinquentenário da presença dos Cartuxos em Évora. Celebração aberta à comunidade.

50th anniversary of the Carthusian monks in Évora. Celebrations attended by members of the local community.

35.
2010
Cinquentenário da presença dos Cartuxos em Évora. Exposição de pintura de Frei Miguel, o cartuxo pintor, no Palácio da Inquisição (FEA).

50th anniversary of the Carthusian monks in Évora. Exhibition of paintings by the Carthusian artist Friar Miguel, at the Inquisition Palace (FEA).

36.
2010
Votos temporários de um noviço. Temporary vows of a novice.



37.



38.



39.



40.



41.



42.



43.



44.



45.



46.



47.



48.

37, 38.
2011
«A vocação do silêncio: José Luís Peixoto na Cartuxa de Évora» (*Expresso (Única)*, 5 de junho. Fotos: Tiago Miranda).

"A vocação do silêncio: José Luís Peixoto na Cartuxa de Évora" (*Expresso [Única]*, 5th June. Photos: Tiago Miranda).

39.
2012
A última visita de Maria Teresa Eugénio de Almeida aos Cartuxos, onde foi recebida pelo Prior, Padre Antão.

Maria Teresa Eugénio de Almeida's last visit to the Carthusians. She was received by the Prior, Father Antão.

40, 41, 42.
2014
V Centenário da Canonização de São Bruno celebrado na Cartuxa. Comemorações organizadas pela FEA (Auditório).

Fifth Centenary of the Canonisation of St. Bruno celebrated at Carthusian monastery. Celebrations organised by the FEA (Auditorium).

43.
2014
Monges - retrato de grupo durante uma visita ao convento vizinho de São Bento de Cástris (foto: José M. Rodrigues).

Monks - group portrait during a visit to the neighbouring convent of Saint Benedict of Cástris (photo: José M. Rodrigues).

44.
2016
Celebração do *Corpus Christi* no Claustinho. Celebration of *Corpus Christi* at the cloisters.

45.
2018
Instalação de nova iluminação elétrica no claustro grande.

Installation of new electric lighting in the great cloister.

46.
2018
O novo murete do claustro grande, reformulado de acordo com especificações do século XVII.

The new wall of the great cloister, renovated in 17th-century style.

47, 48.
2019
A 8 de outubro, cerimónia pública de despedida dos Cartuxos, que a Ordem Cartusiana decidiu integrar noutros conventos, em Espanha, a partir desta data. Celebração eucarística aberta à comunidade e visita dos espaços. Presentes, as Religiosas do Verbo Encarnado, as novas ocupantes do Convento da Cartuxa (fotos: Juan Mayo).

On 8th October a public farewell ceremony was held for the Carthusian monks. The Carthusian Order decided to close the Évora monastery and the monks were sent to different monasteries around Spain. An Eucharistic celebration was held in which members of the local community took part; they also visited the monastery. The Nuns of the Verbo Encarnado, who are to be the new occupants of the Carthusian monastery, were also present (photos: Juan Mayo).

DANIEL BLAUFUKS

Daniel Blaufuks tem trabalhado sobre a relação entre a memória pública e a memória privada, um tema que é uma das constantes interrogações no seu trabalho como artista visual. Expõe em museus, galerias de arte contemporânea e festivais, principalmente fotografia e vídeo, de que resultam livros, instalações e filmes. Possui um doutoramento da Universidade de Wales, para o qual escreveu sobre Fotografia e Cinema na sua relação com os textos de W. G. Sebald e Georges Perec, assim como a sua relação com a memória e o Holocausto. Prémio AICA pelas exposições "Tentativa de Esgotamento" e "Léxico", em 2016.

Daniel Blaufuks has been working on the relationship between public and private memory, one of the constant interrogations in his work as a visual artist. He has exhibited widely in museums, private galleries, and festivals and works mainly in photography and video, presenting his work through books, installations, and films. He holds a PhD from the University of Wales, where he wrote on photography and film in relation to the work of W.G. Sebald and Georges Perec, as well in relation to memory and the Holocaust. In 2016, he received the AICA Portugal award for the exhibitions "Attempting Exhaustion" and "Léxico".

EDUARDO GAGEIRO

Sacavém, 1935. Foi fotógrafo do *Diário Ilustrado*, *O Século Ilustrado*, *Eva*, *Almanaque*, *Match Magazine*, editor da revista *Sábado*, Associated Press (Portugal), Companhia Nacional de Bailado, da Assembleia da República e da Presidência da República. Trabalhou para a Deutsche Gramophone - Alemanha, Yamaha - Japão e para a Cartier. Actualmente é freelancer. Membro de honra do Fotokluba Riga (ex-URSS), Fotoclube Natron (ex-Jugoslávia), Österreichische Für Photographie, O.G.Ph Viena (Áustria), Excellence F.I.A.P. (Fédération Internationale de l'art Photographique - Berna, Suíça).

Born 1935, Sacavém. He has worked as a photographer for *Diário Ilustrado*, *O Século Ilustrado*, *Eva*, *Almanaque*, and *Match Magazine* and as editor of the magazine *Sábado*, and has also worked for Associated Press (Portugal), Companhia Nacional de Bailado, Assembleia da República and Presidência da República. In addition, he has also worked for Deutsche Gramophone (Germany), Yamaha (Japan) and Cartier. He is currently a freelance photographer. He is an

honorary member of Fotokluba Riga (in the former USSR), Fotoclube Natron (in the former Yugoslavia), Österreichische Für Photographie, O.G.Ph Vienna (Austria), and Excellence FIAP (Fédération Internationale de l'art Photographique, Berne, Switzerland).

FRANCISCO PEREIRA GOMES

Lisboa, 1979. Licenciado em Ensino da Geografia e Mestre em Administração e Políticas Públicas. Foi fotógrafo residente no Instituto Italiano de Cultura. Desde 2010, é fotógrafo residente na Renova S&A. As suas imagens são usadas numa vasta gama de projetos e meios a uma escala global. Fotografa para a Fundação Eugénio de Almeida desde 2018. Em 2018, expôs na Faculdade de Belas Artes as imagens da série "A Cartuxa não se Visita", que resultaram do imenso privilégio de poder fotografar e viver, durante dois dias, o quotidiano do Mosteiro de Santa Maria Scala Coeli.

Born 1979, Lisbon. He is graduated in Geography Teaching and has a master's degree in Administration and Public Policy. He was a resident photographer at the Italian Institute of Culture. Since 2010 he is a resident photographer at Renova S&A. His images are used in a wide range of projects and media on a global scale. He photographs for Fundação Eugénio de Almeida since 2018. In 2018, he exhibited at the Faculty of Fine Arts the images of the series "A Cartuxa não se Visita", which resulted from the immense privilege of being able to photograph and live for two days the daily life of the Monastery of Santa Maria Scala Coeli.

JERÓNIMO COELHO

Nasceu em Vila Nova da Baronia. Recebeu diversas distinções nacionais e internacionais, entre as quais: Master QEP (2010), "Mestre Fotógrafo" (Associação de Fotógrafos Profissionais), "Duplo Mestre Fotógrafo" (Associação Portuguesa de Profissionais de Imagem, 2014), "Prix de la Littérature Gastronomique" (Academia Internacional de Gastronomia, Paris, 2015). Livros: *Évora com Luz*, *Comer em Évora* e *Adegas do Alentejo*. Participou em exposições em Portugal e no estrangeiro. Áreas de trabalho: retrato, fotografia comercial, fotografia documental e fotografia industrial - arquitetura e interiores.

Born in Vila Nova da Baronia. He has received several national and international awards, including: Master QEP (2010), "Mestre Fotógrafo" (Associação de Fotógrafos Profissionais), "Duplo Mestre

Fotógrafo" (Associação Portuguesa de Profissionais de Imagem, 2014), "Prix de la Littérature Gastronomique" (Academia Internacional de Gastronomia, Paris, 2015). Books: *Évora com Luz*, *Comer em Évora* and *Adegas do Alentejo*. He has exhibited his work both at home and abroad. He focuses on portraiture, commercial photography, documentary photography and industrial photography: architecture and interiors.

JOSÉ M. RODRIGUES

Lisboa, 1951. Viveu em França (1968/1969) e nos Países Baixos (1969–1993). Estudou fotografia em Haia (1975-1989) e Apeldoorn (1997-1998), e realização em vídeo em Hilversum (1990). Co-fundador da associação de artes "Perspektief", membro da Associação de Fotógrafos de Arte (G.K.F.) e do Raad voor de Kunst, Amsterdão (1987-1992). Bolsas: Fundação Calouste Gulbenkian (1986-1987, 1995-1996), Fonds voor de Beeldende Kunst, Holanda (1992), Centro Nacional de Cultura, Portugal (1997). Prémio Vrije Creatieve Opdracht (1982) e Prémio Pessoa (1999). Está representado em coleções públicas e privadas de diversos países.

Born 1951, Lisbon. He lived in France (1968/1969) and in the Netherlands (1970-1993). He studied photography in Hague (1975-1980) and in Apeldoorn (1997-1998), and video production Hilversum (1990). Co-founder of the art and photography collective *Perspektief*. Member of the Association of Art Photographers (G.K.F.), and of the Raad voor de Kunst, Amsterdam (1987-1992). Scholarships: Fonds voor de Beeldende Kunst, Holanda (1992), Centro Nacional de Cultura, Portugal (1997). Awards: Vrije Creatieve Opdracht (1982) and Prémio Pessoa (1999). His work is represented in private and public collections in various countries.

MARK POWER

Harpندن, Reino Unido, 1959. Durante muitos anos, a sua obra foi exibida em inúmeras galerias e museus pelo mundo inteiro, estando representada em diversas coleções importantes, públicas e privadas, incluindo Arts Council of England, British Council, Victoria and Albert Museum, Los Angeles County Museum of Art, Milwaukee Art Museum. Livros: *The Shipping Forecast* (1996), *Superstructure* (2000), *The Treasury Project* (2002), *26 Different Endings* (2007), *The Sound of Two Songs* (2010), *Mass* (2013), *Die Mauer ist Weg!* (2014), e *Destroying the Laboratory for the Sake*

of the Experiment (2016). É membro da Magnum Photos desde 2007.

Born 1959, Harpenden, UK. For many years his work has been seen in numerous galleries and museums across the world, and is in several important collections, both public and private, including Arts Council of England, British Council, Victoria and Albert Museum, Los Angeles County Museum of Art, Milwaukee Art Museum. Books: *The Shipping Forecast* (1996), *Superstructure* (2000), *The Treasury Project* (2002), *26 Different Endings* (2007), *The Sound of Two Songs* (2010), *Mass* (2013), *Die Mauer ist Weg!* (2014), and *Destroying the Laboratory for the Sake of the Experiment* (2016). He is full member of Magnum Photos since 2007.

NACHO DOCE

"Comecei a interessar-me pela fotografia aos 18 anos. Além de estudar no Instituto de Fotografia da Catalunha, em Barcelona, quando era mais jovem passei muito tempo a visitar exposições de fotografia.... Tiro fotografias para pessoas que querem pensar e sentir.... Tenho respeito por Arnold Newman, um fotógrafo de retratos que faz fotos tão sugestivas que sentimos como se vislumbrássemos intimamente a vida das pessoas nas fotografias. Também admiro James Nachtwey. As suas fotografias são tridimensionais e com várias camadas. Temos que olhar muito de perto para diversas partes da imagem, pois cada segmento tem uma história diferente para contar."

"I picked up photography when I was 18 years old. Besides studying at the Instituto de Fotografia de Catalonia in Barcelona, I also spent a lot of time going to photography exhibitions when I was younger.... I take pictures for people who want to think and feel.... I respect Arnold Newman, a portrait photographer who makes pictures so evocative that you feel as if you are getting an intimate glimpse into the lives of the people in the photos. I also admire James Nachtwey. His pictures are three-dimensional and multi-layered. You have to look very closely at various parts of the photo as each section has a different story to tell."

PAULO CATRICA

Lisboa, 1965. Doutorado em Estudos de Fotografia, Universidade de Westminster, Londres (2011). Investigador no Instituto de História Contemporânea, Universidade Nova de Lisboa. Expõe e publica regularmente desde 1997. Exposições mais recentes: Casa

da Arquitectura (Matosinhos, 2018), Casa das Artes (Tavira, 2017), Presença (Porto, 2016), CIAJG (Guimarães, 2015), Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa, 2015), C.A.A.A. (Guimarães, 2014). Nomeado para o prémio BES Photo 2005. O seu trabalho faz parte de coleções de arte privadas e institucionais, em Portugal e no estrangeiro.

Lisbon, 1965. Was awarded a PhD at the School of Art and Media, University of Westminster (London, 2011). Researcher at the Institute of Contemporary History, Universidade Nova de Lisboa. Exhibited and published his work regularly since 1997. Most recent shows: Casa da Arquitectura (Matosinhos, 2018), Casa das Artes, Tavira (2017), Presença Gallery (Porto, 2016), CIAJG (Guimarães, 2015), Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa, 2015), C.A.A.A. (Guimarães, 2014). He was nominated for the BES Photo Award 2005. His work is part of private and institutional collections in Portugal and abroad.

VIRGÍLIO FERREIRA

Nasceu no Porto. Mestre em Fotografia, Universidade de Brighton, UK (2012). Cursos: Fotografia Cinematográfica, Escola Internacional de Cinema de Cuba (2005); Fotografia, École des Arts e Metiers de L'image 21-Paris (1995); Escola Técnica de Fotografia do Porto, 1992. Tem exposto na Europa, Médio Oriente, Estados Unidos e Sudeste Asiático. Prémios: 1000 Words Award, (2012); Prémio Internacional de Fotografia Dst, Encontros da Imagem, Portugal, (2010). Nomeações: Prix Pictet e 1ª edição do Magnum Graduate Photographers Award, UK (2015). Está representado em várias coleções públicas e privadas, em Portugal e no estrangeiro.

Born in Porto. He has completed an MA in Photography at the University of Brighton in UK, 2012; a Cinematography Course at the International School of Cinema, La Habana, 2005; and a Photography Course at the École des Arts et Métiers de L'Image 21, Paris, 1995. His work has been widely exhibited in Europe, the Middle East, the United States, and South East Asia. Awards: 1000 Words Award for European Photographers (2012), Dst International Photography Prize, Encontros da Imagem, Portugal, (2010). Nominations: Prix Pictet and Magnum Graduate Photographers Award, UK (2015). His work is part of public and private collections, in Portugal and abroad.

PROGRAMA EDUCATIVO / EDUCATIONAL PROGRAM

VISITAS GUIADAS / GUIDED TOURS

DE TERÇA-FEIRA A DOMINGO, ENTRE AS 10:00 E AS 18:00, MEDIANTE INSCRIÇÃO PRÉVIA¹
(MÍNIMO 5 PESSOAS)
3,00€ / PESSOA (DESCONTO DE 50% PARA ESTUDANTES E +65 ANOS)

TUESDAY TO SUNDAY, FROM 10.00 TO 18:00, BY APPOINTMENT ONLY¹
(MINIMUM PARTICIPANTS REQUIRED: 5)
3,00€ / PERSON (50% OFF TO STUDENTS AND VISITORS OVER 65 YEARS OF AGE)

ESCOLAS / SCHOOLS

VISITAS GUIADAS E VISITAS-JOGO² / GUIDED TOURS AND PLAY-TOURS²

PARA TURMAS DE CRIANÇAS E JOVENS DOS 3 AOS 18 ANOS
DE TERÇA A SEXTA-FEIRA, ENTRE AS 10:00 E AS 18:00, MEDIANTE INSCRIÇÃO PRÉVIA¹
DURAÇÃO: 60-90 MINUTOS
1,00€ / ALUNO

FOR GROUPS OF CHILDREN AND YOUTH FROM 3 TO 18 YEARS OLD
TUESDAY TO FRIDAY, FROM 10:00 TO 18:00, BY APPOINTMENT ONLY¹
DURATION: 60-90 MINUTES
1,00€ / STUDENT

¹INSCRIÇÕES: SERVIÇO EDUCATIVO / REGISTRATIONS: EDUCATIONAL DEPARTMENT
ONLINE: WWW.FEA.PT/EDUCACAO | EMAIL: SERVICOEEDUCATIVO@FEA.PT | TEL.: +351 266 748 350

²PROGRAMA ESPECÍFICO E OUTRAS ATIVIDADES DO SERVIÇO EDUCATIVO EM WWW.FEA.PT/EDUCACAO
SPECIFIC PROGRAM AND OTHER ACTIVITIES OF THE EDUCATIONAL DEPARTMENT AT WWW.FEA.PT/EDUCACAO

SAUDADES DOS CARTUXOS

FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA
CENTRO DE ARTE E CULTURA
ÉVORA 26.10.19 > 29.03.20

CENTRO DE ARTE E CULTURA
DIREÇÃO ARTÍSTICA JOSÉ ALBERTO FERREIRA

LARGO DO CONDE DE VILA FLOR
7000-804 ÉVORA
T. +351 266 748 350
CENTRODEARTEECULTURA@FEA.PT
WWW.FEA.PT
FACEBOOK.COM/CENTRODEARTEECULTURAFEA
#CARTUXA
#SCALACOELI
#SANTAMARIASCALACOELI
#FOTOGRAFIA
#DANIELBLAUFUKS
#EDUARDOGAGEIRO
#FRANCISCOPEIREIRAGOMES
#JERÓNIMOCOELHO
#JOSÉMRODRIGUES
#MARKPOWER
#NACHODOCE
#PAULOCATRICA
#VIRGÍLIOFERREIRA

HORÁRIO:
TERÇA-FEIRA A DOMINGO, DAS 10:00 ÀS 18:00

OPENING HOURS:
TUESDAY TO SUNDAY FROM 10:00 TO 18:00

FUNDAÇÃO
EUGÉNIO
DE ALMEIDA

CENTRO
DE ARTE
E CULTURA